

Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

PORQUE OS CRIADORES PREFEREM OS PRODUTOS TORTUGA

CABANHA SÃO GERALDO

do Cel. Francisco de Paula Pereira
BAGÉ, RGS.

À
TORTUGA
CIA. ZOOTECNICA AGRARIA
PORTO ALEGRE

Prezados senhores:

Em anexo, envio várias fotografias. Estes animais foram sempre tratados com produtos TORTUGA, e obtiveram ótimo e rápido desenvolvimento, a par da mais perfeita saúde.

Estou plenamente satisfeito com o uso sistemático dos produtos TORTUGA.

Saudações

Ney Severo — Administrador

O PORCO HAMPSHIRE INGLÊS (WESSEX SADDLEBACK)

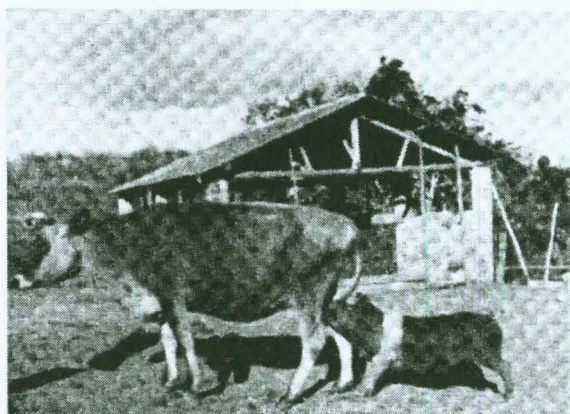


suínos

Dr. F. FABIANI

Já tivemos oportunidade de escrever várias vezes sobre esta notável raça e de publicar fotografias de esplêndidos exemplares da mesma. Quanto mais com ela trabalhamos, maior se torna o nosso entusiasmo, pelos ótimos resultados que nos vem proporcionando sua sistemática seleção.

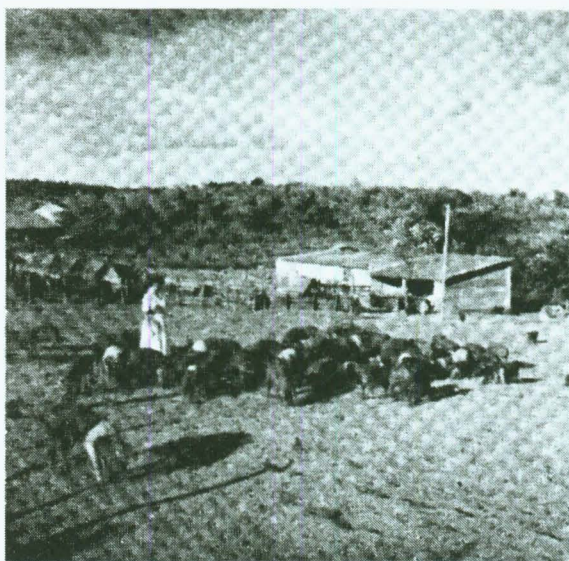
Embora dotada de dominante aptidão para carne, quando cruzada com Duroc, Berkshire e Piau, produz porcos de fácil engorda, que com 10 meses de idade alcançam pesos superiores a 120 kg e uma elevada porcentagem de banha. Estes mestiços, submetidos precocemente, ou seja, já no 5.^a mês



Ótimo cachoço Hampshire, com 2 anos de idade filho de importado da Inglaterra.



Leitão Hampshire, com 4 meses de idade. Goza da amizade de uma vaca Jersey, na qual mama tranquilamente.



Lote de mestiços Hampshire x Duroc, de 3 a 4 meses.

de idade, a um regime de engorda, rapidamente "arredondam" o corpo e, ao mesmo tempo que produzem banha em abundância, dão ótimos presuntos. Para esse regime, aconselhamos uma ração com 50% de fubá ou fubá e raspas de mandioca, acompanhada de um pasto diário de raiz de mandioca. Com essa técnica, uma das características principais da raça, — desenvolvimento — é reduzida em favor do "arredondamento" do corpo.

Os Hampshire puros, filhos de porcas selecionadas pela fertilidade e produtividade, desenvolvem-se de forma surpreendente, quando alimentados com rações apropriadas. Pois, recentemente, tivemos oportunidade de pesar reprodutores machos de 5 meses, que acusaram de 70 a 73 kg, e fêmeas de 7 meses, cujo peso médio subiu a 95 kg.

Como se vê, se ao fator desenvolvimento rápido, somarmos a prolificidade (barrigadas de 12 a 14 leitões em média) e a vantagem de serem as fêmeas ótimas criadeiras, somos forçados a concluir que o porco HAMPSHIRE X INGLÊS, pelas inúmeras qualidades econômicas, deve ser preferido à qualquer outra raça estrangeira, especialmente para ser criada em clima hostil, porque, melhor que qualquer outra importada, suporta as condições adversas do ambiente.

Como se obter uma
lucrativa criação de
vacas leiteiras



bovinos

Dr. F. FABIANI

Como sempre temos feito, nos artigos publicados nestes vários anos, voltamos a insistir na necessidade de se prevenir os erros de alimentação e a repisar os prejuízos causados para o desenvolvimento, a produção e saúde dos bovinos. Embora grandes, não se pode precisar a extensão dos danos advindos da alimentação defeituosa. No entanto, querendo dar idéia da sua capital importância para a economia orgânica, os zootecnistas costumam afirmar que "50% da raça entra pela boca", o que, fora de dúvida, tem muito de verdade. Para os criadores fazerem um julgamento bem claro dessa interferência, lembremos o que se tem observado, em diferentes países e em regiões de um mesmo país, relativamente ao tamanho dos bovinos. Assim, onde prosperam pastos abundantes, de capins altamente nutritivos (leguminosas ou gramíneas associadas a leguminosas), o gado é grande, as vacas leiteiras pesam de 600 a 700 quilos, ou até mais. Con-

dições como estas encontram-se em certas regiões dos Estados Unidos, do Canadá e no vale do Pô (Itália), mundialmente conhecidas pela alta produtividade de seu gado. Por outro lado, nas zonas desses mesmos países, onde as pastagens e os fenos são mais pobres, o porte dos animais é sensivelmente menor, as vacas não passam de 450-550 kg. Esta situação piora nos seus territórios francamente pobres, em que os pastos pouco oferecem para a nutrição; nestes, o peso das vacas oscila entre 300 e 400 quilos. Por isso, os descendentes de vacas de 700 quilos, se levados para regiões carentes de boas pastagens, em poucas gerações terão proles constituídas de indivíduos pesando, apenas, de 300 a 400 quilos. É lógico que, então, a produção baixará proporcionalmente, porque, no caso de vacas leiteiras e dentro da mesma raça, cabe a afirmação de que "tamanho é documento."

O desenvolvimento e a produção dos bovinos depen-



**SAIS-MINERAIS E VITAMINAS
TORTUGA**

dem do valor nutritivo das forragens volumosas, isto é, dos capins verdes, dos fenos e da silagem, pois são elas a base de sua alimentação. Contudo, hoje, graças às modernas conquistas da ciência e da técnica, já se pode criar bem, mesmo nas regiões produtoras de forragens de baixo nível nutritivo. O Brasil, por exemplo, pela acidez de suas terras, pelas secas anuais e prolongadas, pela reduzida prática da fenação e limitada difusão dos silos, classifica-se entre os países, onde o gado não dispõe de boa alimentação básica. Em virtude dessa circunstância, é região cujas vacas leiteiras se arrolam entre aquelas da última categoria acima referida, isto é, de produção média irrisória. Todavia, este nosso país constitui prova eloquente de que, através da correção das deficiências naturais, se podem criar vacas leiteiras bem desenvolvidas e grandes produtoras. Comprovam-no rebanhos da zona de Campinas (Est. de S. Paulo), onde se vêem criadores que nos honram pela sua capacidade, a começar por Dario Freire Meirelles, cujo gado nada tem a invejar daqueles de países onde a natureza foi bem mais generosa. Aos que argumentam ser impossível semelhante feito, sem a importação de reprodutores, puros, hoje caríssimos, apontamos o esplêndido plantel mestiço de Armando Silva, o qual é prova suficiente da possibilidade de se criar vacas mestiças de 700 quilos, em zonas de pastagens pobres. Para tanto, basta a aquisição de bons reprodutores, feita dos pioneiros acima e proporcionar ao gado alimentação adequada. Todos os que assim procederem logo verão a média da produção de suas leiteiras se multiplicar, pois os bons rebanhos, que entre nós se encontram, foram obtidos pelo melhoramento genético aliado à introdução de leguminosas nas pastagens, à produção de silagem etc. Outra não pode ser a orientação, sabendo-se que as proteínas são componentes essenciais da carne e do leite, que os ossos exigem doses elevadas de minerais para o seu perfeito crescimento e que a maioria de nossos pastos são formados de gramíneas, normalmente pobres de proteínas, minerais e, na seca, também de vitamina A; e que esta condição é ainda mais grave com relação aos animais jovens, para os quais as gramíneas são alimento muito volumoso porque muito diluído.

A todas estas conclusões nos levam os nossos 25 anos de experiência, os quais nos permitem assegurar que a alimentação defeituosa é capaz de transfigurar tão substancialmente uma raça, fazê-la sofrer modificações tão radicais, que pode chegar a transformá-la noutra raça ou subraça. Trabalho nesse sentido, isto é, para pior, operam os criadores que, pela alimentação deficiente, transformam filhas de boas produtoras em vacas de tamanho reduzido, fracas, de esqueleto mal conformado e destinadas a encerrar rapidamente sua vida produtiva.

As fotografias no verso são uma prova do que acabamos de sustentar. À esquerda, vê-se uma bezerra mestiça Caracu x Jersey; está com 10 meses e 260 quilos. Pesou 5 quilos ao nascer, sua mãe estava em verdadeiro estado de miséria orgânica. Foi alimentada com leite desnatado, de acordo com a tabela já publicada (Revista "Gado Holandês, Fev. 1956, pag. 25), integrado com vitaminas (VITAGOLD) e mais uma ração de concentrados de fácil digestão, ministrada na quantidade média de um quilo diário.

À direita observa-se um bezerro holandês malhado de vermelho. Quando o recebemos, o seu dono o dava por perdido; magro, subdesenvolvido, meio pelado e sem nenhuma vitalidade, contava então dois meses de idade. No clichê, vemo-lo aos seis meses. Tanto ele como a novilha nunca receberam sequer uma ampola ou cápsula de remédio, porém **unicamente** leite desnatado, VITAGOLD, um pouco de boa ração de concentrados e capim.

A diferença entre criar bem e criar mal se traduz numa despesa de Cr\$ 1.500,00 a Cr\$ 2.000,00 feita para a obtenção de animais fortes e bem desenvolvidos, em vez de indivíduos que, quando não morrem, crescem fracos e pouco produtivos.

"Como obter uma lucrativa criação de vacas leiteiras" — é o nome dado por Merton Moore e R. M. Gildow, da Carnation Milk Farm, a um interessante livro, escrito para os técnicos e especialmente para os criadores.

Aconselhamos, aos criadores que queiram progredir, a leitura cuidadosa deste livro, pois assim poderão convencer-se da necessidade de seguir a técnica, modificando os sistemas empíricos ainda usados em muitas criações e que são o principal fator dos insucessos constantemente encontrados em nossas visitas às fazendas.

Esta bendita técnica, que muitos criadores ainda desconhecem ou consideram-na um luxo, quando não chegam a desprezá-la, é a única capaz de resolver os problemas de maneira econômica, pois, quando verdadeira, tem fim claramente econômico. É a técnica que possibilita criar bem os bezerros, alcançar elevada produção sem destruir a vaca e melhorar um rebanho.

NÃO É POSSÍVEL OBTER VACAS PRODUTIVAS E LONGEVAS SEM ALIMENTAÇÃO RACIONAL DOS BEZERROS

Muitas vezes já escrevemos sobre este problema, porque o panorama, que na realidade encontramos, é sempre o mesmo: desesperador. Progressos foram conseguidos com o diminuir da mortalidade neonatal, mas esta vantagem inicial é completamente anulada por uma alimentação insuficiente, desequilibrada, carente das substâncias nutritivas indispensáveis ao crescimento normal.

Muitas vacas leiteiras no Brasil, embora bem alimentadas durante a produção, acabam se exaurindo, pois a sua capacidade produtiva supera as disponibilidades orgânicas, porque, na época do crescimento, não foram adequadamente alimentadas. Enquanto escrevemos, aparecem-nos, ante os olhos, vaquinhas com úberes bonitos e grandes, mostrando claramente sua aptidão leiteira, porém, de um modo geral mal conformadas, de peso reduzido, de conformação óssea defeituosa, provando nitidamente não possuírem coração, pulmões, aparelho digestivo amplo etc., enfim, despidas dos dotes orgânicos capazes de lhes garantir resistência indispensável à sua aptidão leiteira. Pois, para se ter idéia do esforço exigido de uma vaca leiteira, basta lembrar que, para a produção de três quilos e oitocentas grammas de leite, mil e quinhentos litros de sangue têm que passar pela glândula mamária.

Animais assim são obtidos por criadores que, pensando fazer economias, criam-nos com apenas três litros de leite diários, em vez de seis e que, ao desmame, os alimentam unicamente com cana picada e ração barata, ou seja, de qualidade inferior.

A alimentação do bezerro começa no útero da vaca. Portanto, é indispensável garantir à futura mãe:

- a) doses suficientes de cálcio e fósforo, a fim de que o esqueleto do bezerro seja forte e bem conformado;
- b) iodo em quantidade adequada, para se prevenir distúrbios tiroídianos e os conseqüentes fenômenos de má assimilação;
- c) adequados níveis de vitamina A, para que o bezerro nasça vigoroso.

Nenhum destes elementos, todos eles indispensáveis, se encontra no pasto seco; **nem nas rações feitas com tortas, nem nos tambores antibióticos!**

Se a vaca for tratada dessa forma racional, o bezerro nascerá forte, crescerá bem e transporá facilmente os primeiros doze meses de vida, os mais difíceis e os mais importantes. Se alimentado adequadamente, ele não terá "medo" das doenças e, com um ano de idade, pesará 300 quilos.

As bezerras devem receber leite em quantidade crescente até o terceiro mês e, depois, decrescente até o quinto ou sexto. **O leite poderá ser desnatado, mas, neste caso, é indispensável a integração vitamínica (VITAGOLD).**

Desde os 20 dias de idade, é muito útil ministrar aos bezerros, capim verde e tenro e de elevado valor nutritivo, de alta digestibilidade e suficientemente rica de minerais e vitaminas (VITAGOLD).

As experiências, realizadas na Universidade de Wisconsin, demonstraram a grande vantagem, para o crescimento e para a resistência às doenças, proporcionada pela inclusão de doses suficientes de vitaminas A, C e do complexo B nas rações.